

Governador quer pequena reforma

A reforma do secretariado do Governo do Distrito Federal será bem menor do que a esperada pelos partidos integrantes da Aliança Democrática. Alguns políticos têm recebido recados do governador José Aparecido mostrando a sua disposição em "afinar sua viola como som das urnas", mas informando, também, sobre sua condição de governador indicado e, como tal, um auxiliar do presidente José Sarney, a quem deve satisfações sobre qualquer mudança.

Os políticos entenderam os recados como uma manobra do governador na tentativa de reduzir a euforia de deputados e senadores quanto aos seus espaços, procurando, também, limitar as reivindicações endereçadas ao Palácio do Buriti. "Jogando com Sarney" — argumentou um político —, "o governador divide a responsabilidade na reforma e dificulta a discussão em torno das mudanças.

A maioria dos parlamentares eleitos desconfia que o governador José Aparecido tem mais interesse em "afinar sua viola com as notas emitidas pelo Palácio do Planalto" do que atender aos políticos locais. Segundo eles, Aparecido não tem nenhum compromisso eleitoral a ser resgatado com a bancada do DF. A sua indicação foi decidida nos gabinetes mais reservados do Palácio do Planalto e toda e qualquer alteração no programa de governo tem que passar primeiro pelo presidente Sarney.

Os políticos já pensam, inclusive, em fortalecer suas posições junto ao presidente e a seus assessores diretos para chegar com mais força ao Palácio do Buriti. Acreditam que uma indicação com o respaldo de Sarney ou até mesmo da Roseane Murad, filha e assessora do Presidente, será bem aceita por Aparecido.